

CONVERSA BREVE

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUTO-DESCOBRIMENTO

Das revelações compiladas e analisadas por Allan Kardec, sobretudo em “O CÉU E O INFERNO”, àqueles transmitidos por André Luiz (Espírito) através do médium Francisco Cândido Xavier, além de inúmeros outros servidores da Causa Espírita, muito se aprofundou no conhecimento das realidades da vida após a morte.

Enfatizando a autenticidade das informações propostas pelo Espiritismo ou mesmo da encadeamento lógico das existências tendo como normatizador das Leis de Causa e Efeito e as necessidades de aperfeiçoamento individual, atravessam praticamente 150 anos...

Absorvida (embora nem sempre claramente entendida) a cultura Espírita por parcela expressiva da sociedade humana e incorporada em espaço próprio no contexto das propostas filosóficas, as teses da Doutrina sugerem outra necessidade: a de enfatizarmos e pesquisarmos mais as realidades que aguardam as criaturas transpostos os limites da vida física.

Diante desta conclusão buscaremos ao longo deste novo ano de INFORMAÇÃO, desenvolver uma série de matérias abordando a temática, começando por uma excelente entrevista que cobre vários ângulos do assunto, na seção CIÊNCIA.

Esperamos que o conteúdo destes trabalhos induzam nossos leitores a uma reflexão profunda sobre si mesmos ante a questão.

Que Jesus nos abençoe!

A EQUIPE

UM PODEROSO INSTRUMENTO

Conhecemo-nos aí por 93/94, quando ele nos procurou para se cinteificar do conteúdo das FITAS 3 e 4 da Série INFORMAÇÃO ESPÍRITA.

Uma identidade de propósitos e ideais comuns, estabeleceram uma afinidade espontânea, que, persistiu ao longo dos anos apesar das ocupações terem nos mantido separados.

No final de 99, ele procurou para mostrar parte do rico material que havia produzido para ser usado na difusão de conceitos e idéias espíritas. Assombro-nos com a beleza e originalidade do trabalho. Exatamente por isso que cremos ser importante compartilhar com nossos leitores a notícia quanto a existência e disponibilidade deste material.

HISTÓRIAS DISPONÍVEIS

Há 2000 Anos... - História central do livro "**HÁ 2000 ANOS**", de Emmanuel, que conta o drama das famílias Lentulus e Severus, durante o primeiro século do Cristianismo. Desenhos: Mozart Couto (37 slides, resumo de 14 páginas A4 - R\$ 200,00) - Aprovado pela FEB.

50 Anos Depois - História central do livro "50 Anos Depois", de Emmanuel, que conta a história de Célia, durante o segundo século do Cristianismo. Desenhos: Mozart Couto (38 slides, resumo de 14 páginas A4 - R\$ 200,00) - Aprovado pela FEB.

Memórias de um Suicida - História central do livro "**MEMÓRIAS DE UM SUICIDA**", de Yvonne Pereira, que nos fala das dificuldades e da recuperação dos suicidas após a morte. Desenhos: Mozart Couto (34 slides, resumo de 14 páginas A4 - R\$ 180,00) - Aprovado pela FEB.

Voltei - História central do livro "**VOLTEI**", de Irmão Jacob, que conta as suas próprias experiências durante e depois do seu desencarne. Desenhos: Mozart Couto (34 slides, resumo de 14 páginas A4 - R\$ 180,00) - Aprovado pela FEB.

Libertação - História central do livro "**LIBERTAÇÃO**", de André Luiz, que conta o resgate de Gregório, um líder das trevas que se entediou do mal. Desenhos: Rodval Matias (24 slides, resumo de 6 páginas A4 -

R\$130,00).

Reencarnação de Segismundo - Episódio do livro "**MISSIONÁRIOS DA LUZ**", de André Luiz, que conta sobre o trabalho de planejamento reencarnatório. Desenhos: Rodval Matias (38 slides, resumo de 10 páginas A4 - R\$ 200,00).

E a Vida Continua... - História central do livro "**E A VIDA CONTINUA**", de André Luiz, que mostra o trabalho de dois espíritos no encaminhamento dos familiares. Desenhos: Rodval Matias (38 slides, resumo de 9 páginas A4 - R\$ 200,00).

História de um Espírito - Episódio contado por Allan Kardec, na Revista Espírita de maio de 1859, que nos conta as experiências de um jovem desencarnado. Desenhos: Mozart Couto (38 slides, resumo de 7 páginas A4 - R\$ 200,00).

Balão é Fogo - 1 - Primeira de 3 aulas sobre o perigo de soltar balões, destinada ao público infantil na faixa de 7 a 10 anos (primário). Desenhos: Rogério Soud (14 slides, resumo de 2 páginas A4 - R\$ 80,00).

Fil e Teo - O Reencontro - Primeira de várias histórias de Fil e Teo os amigos de planos separados que enfrentam um aventura sobre o uso das drogas. Desenhos: Dina Vargas (faixa de 11 a 14 anos) (18 slides, resumo de 4 páginas A4 - R\$120,00)

Entre a Terra e o Céu - História central do livro "**ENTRE A TERRA E O CÉU**", de André

Luiz, que conta o resultado de uma prece sincera mas refratada. Desenhos: Mozart Couto (38 slides, resumo de 14 páginas A4 - R\$ 200,00).

HISTÓRIA EM ELABORAÇÃO

Nosso Lar - História central do livro "**NOSSO LAR**", de André Luiz, que conta suas experiências após a morte. (34 slides previs-

tos, resumo de 10 páginas A4 - R\$ 180,00).

Maiores informações e pedidos, ligue (0xx11) 6952-1582 ou 203-0440 ou americosucena@uol.com.br e fale com **AMÉRICO SUCENA**.

Endereço para correspondência:
R. Nestor Teixeira Forte, 43 - Tucuruvi
02342-130 - São Paulo - SP

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

“Se o sábio não ajuda ao ignorante, a educação redundará em mentira perigosa”.

“Faz-se precisa a educação pessoal e coletiva; da primeira decorre o progresso particular; da segunda, a evolução do mundo e das suas leis”.

“No quadro imenso da transformação em que nossas atividades se localizam, a iniciativa da educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo”.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

VIDAS SUCESSIVAS

Américo Fernandes de Oliveira

Somente a reencarnação ou vidas sucessivas, provam plenamente a Grandeza Divina. Considerando-se a vida humana, tão-somente do berço ao túmulo, chegaremos à óbvia conclusão de que Deus é tão falível como o Ser humano, tendo em vista as diferenças gritantes existentes no seio da coletividade, onde se pode facilmente constatar pobres e ricos, obtusos e inteligentes, doentios e saudáveis, vivendo ombro a ombro, partilhando situações existenciais discrepantes entre si.

A unicidade de vida é incompatível com a Justiça Divina, o que não podemos sequer admitir, face à Inteligência Suprema que governa o Universo. Sobre o tema reencarnação, vamos ouvir o diálogo entre dois jovens.

- Lucas, você que é espírita pode me dar informações a respeito da reencarnação? - solicitou Diogo.

- Sem dúvida!

- Outro dia você abordou, de passagem, esse tema, hoje eu quero saber o porque de tantas reencarnações destinadas ao nosso progresso.

- Caro Diogo, Deus criou os Espíritos simples e ignorantes. Simples, porque não eram complexos como somos atualmente; ignorantes, porque desconheciam todas as coisas, até as mais rudimentares. A partir daí cada um foi usando o seu livre-arbítrio que Deus lhe concedeu para evoluir. Alguns souberam aproveitar as oportunidades concedidas e progrediram mais rapidamente; outros não tiveram a mesma iniciativa, partiram para as conquistas mais fáceis e enganosas, perderam tempo, retardaram a própria evolução. Não podemos olvidar que cada um de nós é autor do próprio destino. Fenômeno semelhante ocorre nas escolas, onde existem alunos aplicados e ociosos; os primeiros aprendem rapidamente as matérias lecionadas; os segundos, marcam passo - esclareceu Lucas.

-Então, não existe um número fixo de reencarnações? - perguntou Diogo, ávido de novos conhecimentos.

- A quantidade de encarnações será propor-

cional ao que o Espírito necessitar. Assim, depende unicamente de cada Ser retornar mais vezes ou menos vezes, até conquistar a própria evolução aqui na Terra. O tempo e a dor são valiosos instrumentos de progresso na recuperação dos ensejos perdidos. A boa vontade e a determinação são fatores indispensáveis no bom aproveitamento do aprendizado.

- Então, todos os Espíritos estão progredindo?

- Na pior das hipóteses, Diogo - disse Lucas

- o Espírito pode estagnar por algum tempo.

Contudo, ninguém ficará à margem da Lei do Progresso. O tempo e a dor são os grandes mestres da Humanidade. Há inclusive uma máxima que diz: "*Quem não vai pelo amor, irá pela dor*".

- O Espírito somente evolui aqui na Terra ou ele pode ingressar em outros planetas?

- Os Espíritos evoluem através das inumeráveis reencarnações, até atingirem o progresso que o Planeta enseja; depois, são promovidos a outros mundos, até atingirem a perfeição, embora esta seja sempre relativa, jamais absoluta.

- O Espírito, depois de lograr a perfeição, pode reencarnar em mundos inferiores?

- Perfeitamente! Foi o que ocorreu com Jesus, reencarnou-se na Terra para dar cumprimento à sua sublime missão, qual seja, orientar a Humanidade através de lições de luz e exem-

plos elevados, incentivando os homens a triunfarem sobre as imperfeições morais e obter conquistas enobrecidas. Quando isso ocorrer a criatura será livre e feliz, capacitada a realizar grandes cometimentos do agrado do Cristo.

Diogo acompanhava o raciocínio do amigo, com muita atenção; depois, reiniciou o diálogo, perguntando:

- Face ao que você está dizendo, as reencarnações são numerosas, pois o progresso do Espírito é muito lento. Estou certo?

- Realmente! Enquanto o Espírito não se conscientiza da Verdade, o progresso é bastante lento, porque as circunstâncias que o envolvem aqui na Terra, falam mais alto aos sentidos físicos. Os obstáculos são difíceis, mas não impossíveis de serem superados, proporcionando preciosas experiências de vida. Quando o Espírito entende o verdadeiro significado da existência humana, fatalmente ele chegará à óbvia conclusão de que poderá ser feliz, dependendo unicamente dos seus esforços e perseverança no sentido do Bem e da Verdade. Saberá, igualmente, que cada um é responsável pelo seu progresso espiritual. Caro amigo, até chegarmos ao conhecimento de tais verdades, teremos que viver incontáveis jornadas terrenas. Contudo, nada de desespero; afinal, somos imortais - argumentou Lucas.

- Então, é certo que a vida presente é resultado de vivências anteriores...

- Certíssimo!... Assim, como estamos respondendo por situações criadas no pretérito, estamos, ao mesmo tempo, edificando o nosso futuro com base no nosso comportamento atual.

- Com base no que você está me dizendo? O Espírito pode renascer homem ou mulher? - indagou Diogo, interessado no assunto.

- Primeiramente, quero esclarecer, que os Espíritos não têm sexo, como nós entende-

mos, e podem animar corpos masculinos e femininos (Questões de nº 200 e 201, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS). No retorno ao vaso físico, após bem examinada a situação espiritual de cada Ser, os especialistas em reencarnação avaliam em qual sexo ele deverá regressar à paisagem terrestre, no sentido de obter melhores resultados, face às metas evolutivas almejadas. Além do mais, os Espíritos para conquistarem pleno amadurecimento em todos os aspectos, têm necessidade de estagiar nos dois sexos. O homem é mais cérebro; a mulher, mais coração.

- Como explicar o caso das mulheres que mantêm atitudes masculinas e homens agindo de maneira feminina?

- Quando um Espírito estagia muitas vezes seguidas num sexo, acaba ganhando uma linha de conduta relativa ao sexo vivido reiteradas vezes, isto é, homem com jeitinho feminino ou vice-versa. Não estamos incluindo aqui os Espíritos sexualmente desajustados. Isso é outra coisa! - respondeu Lucas.

- Isso é outra coisa?!... Explique-se melhor!

- Os seres sexualmente desajustados, obtiveram, mercê da Misericórdia Divina, nova reencarnação, a fim de se reabilitarem dos mesmos vícios e desequilíbrios de outras vidas. Contudo, estão, lamentavelmente, incidindo nas mesmas fraquezas morais, devido não serem suficientemente fortes para vencê-las - esclareceu Lucas, com convicção.

- Lucas, a ciência já reconhece a veracidade da reencarnação?

- Ainda não, apesar das reiteradas pesquisas e experiências efetuadas a respeito. Através da regressão da memória os cientistas obtiveram excelentes resultados, porém ainda não se curvaram a tais evidências. As crianças prodígios, por exemplo, comprovam cabalmente a lei das vidas sucessivas, pelo extraordinário conhecimento que revelam, não obstante a tenra idade que têm, solucionando

SERVIÇO

questões a que são submetidas, sem qualquer aprendizado específico. São fatos que ratificam a reencarnação para quem tem "olhos de ver".

- Gostaria de saber, também, se há informações sobre o tema focado por nós, na Bíblia.

- Antes de mais nada, devemos ressaltar que Jesus não citou a reencarnação, abertamente, porque os discípulos e o povo, não estavam ainda suficientemente amadurecidos para entender e aceitar essa verdade. No Velho Testamento (Malaquias 4:5 e 6), há uma profecia que indica como precursor do Cristo, Elias. Nós sabemos que o precursor foi João Batista (Marcos 1:7 e 8). Apesar das informações serem divergentes, ninguém cometeu erro, ou seja, João Batista era Elias reencarnado. Há um diálogo entre Jesus e os seus discípulos, que nos oferece preciosa revelação, qual seja, o Divino Messias falava sobre Elias e os discípulos entenderam que Ele se referia a João Batista (Mateus 17:10 a 13). Jesus que tinha pleno conhecimento das coisas, não contestou a opinião deles.

Após pequena pausa, como Diogo aguardava novos esclarecimentos sobre o tema, Lucas, retomando a palavra, prosseguiu:

- Nicodemos era doutor da lei. Certa vez ele procurou Jesus para um esclarecimento, ou seja, o que ele deveria fazer para herdar a Vida Eterna. O Messias foi claro: *"Ninguém pode ver o reino dos céus se não nascer de novo. Se um homem não nascer da água e do Espírito, não pode ver o reino de Deus"*. (João 3:3 e 5). A Doutrina Espírita, abordando o tema à luz da Verdade, esclarece que nascer da água é nascer materialmente. Até a ciência materialista já concluiu que toda forma de vida procede da água. Além do mais, não podemos descartar que o feto durante o período de gestação fica imerso no líquido amniótico (água). Nascer do Espírito significa progredir espiritualmente na esteira infinita do tempo, acrescentou Lucas.

- Realmente, você está bem informado. Posso retornar outras vezes, para novos esclarecimentos?

- Sem dúvida. Lembre-se sempre: *"Só a verdade nos tornará livres"* (João 8:32).

A seguir, despediram-se com um fraternal aperto de mão. Diogo e Lucas tinham prazer em conversar, sobretudo enfocando temas transcendentais.

FONTE

Armando Fernandes de Oliveira; "DIÁLOGOS DO COTIDIANO"; ed. EME

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

*"Não te queixes contra a sorte,
No serviço edificante,
Não existe boa terra
Sem lavrador vigilante".*

Casimiro Cunha

"O serviço da criança é pouco, mas quem o perde é louco".

Emmanuel

MORRER E DESENCARNAR: DIFERENÇAS ACENTUADAS

(1ª Parte)

Todos sabemos que caminhamos para a morte. Intuitivamente, a maioria a teme.

Os resultados das pesquisas e observações de Allan Kardec expostos no livro **"O CÉU E O INFERNO"**, e a objetividade das informações apresentadas por André Luiz (Espírito), através do médium F.C. Xavier, serviram para nos dar idéia da naturalidade da sobrevivência do Espírito. As condições dessa etapa, porém, constituem em surpresa nem sempre agradável para a quase totalidade dos que vivenciam esta experiência.

Objetivando estimular o despertar de um número cada vez maior de consciências sobre a dura realidade do Plano Espiritual para o qual todos nos dirigimos, propomos à sua reflexão a entrevista que se segue com o escritor e jornalista Abel Gomes.

INFORMAÇÃO - Morrer e Desencarnar são duas situações distintas. Como as pessoas atravessam esta experiência?

Abel Gomes - *"Mentiríamos, asseverando que a transição é serviço rotineiro para todos. Cada qual, como acontece no nascimento, tem a sua porta adequada para ausentar-se do Plano Físico. Na existência do corpo, começamos ou recomeçamos determinado serviço. Além da sepultura, continuamos a boa obra encetada ou somos escravos do mal que praticamos na Terra. Por isto, o estado mental é muito importante nas condições da matéria rarefeita que a criatura passa a habitar, logo depois de abandonar o carro fisiológico".*

INFORMAÇÃO - Então não se integram de imediato na Vida Espiritual?

Abel Gomes - *"Inconscientes pessoas, por deficiência de educação do "eu", agarram-se aos remanescentes do corpo, com a obstinação de estulto viajante que, pelo receio do desconhecido ou pela incapacidade de usar as próprias pernas, pretendesse inutilmente reerguer na estrada a cavalgada morta. Mas o número de almas perturbadas de outro modo é infinitamente maior. Não se apegam ao cadáver putrefato, mas demoram na paisagem doméstica, onde se desvençilham das células enfermas, conservando*

ilusões ou sofrimentos intraduzíveis. Muitos que se abandonaram à moléstia, fortalecendo-a e acariciando-a, mais por fugir aos deveres e fidelidade aos Desígnios Divinos, fixam longamente sintomas e defeitos, desequilíbrios ou chagas na matéria sensível e plástica do organismo espiritual, experimentando sérias dificuldades para extirpá-los. Almas desse naipe, desalentadas e oprimidas, podem ser enumeradas aos milhares, em qualquer região dos círculos sutis que marginam a zona de trabalho, em que se delimita a ação dos homens encarnados".

INFORMAÇÃO - Mas, não são amparados pelos Benfeitores Espirituais?

Abel Gomes - *"Quando possível, são internadas em grandes e complexas organizações hospitalares, quase que justapostas ao Plano Terrestre comum; entretanto, é preciso reconhecer que milhares delas se mantêm dentro de linhas mentais infra-humanas, rebeldes a qualquer processo de renovação. Muitas permanecem, em profundo desânimo, nos recintos domésticos em que transitaram por alguns anos consecutivos, detendo-se nos hábitos arraigados da casa e inalando substâncias vivas do ambiente que lhes é familiar, sem*

coragem de ir adiante".

INFORMAÇÃO - O socorro a elas não depende então da Espiritualidade Superior?

Abel Gomes - *"Quando mostrem sinais de transformação benéfica, são, de imediato, aceitas em instituições educativas nas adjacências da Terra, patenteando melhoria nas manifestações exteriores, à medida que se renovam por dentro, no que condiga com o sentimento, a atitude e a boa-vontade no apreender os ensinamentos recebidos, nas tarefas de auto-aperfeiçoamento".*

INFORMAÇÃO - E, a recuperação é breve?

Abel Gomes - *"Custam a modificar conceitos e opiniões, mantendo-se como que paráliticas do entendimento, de vez que, estancando as energias da imaginação nos quadros terrenos, dos quais, entretanto, já se desligaram, são verdadeiros dementes para a Vida Espiritual, como seriam loucos para o mundo os homens que reencarnassem com a memória integralmente presa aos acontecimentos, às pessoas e às coisas do pretérito".*

INFORMAÇÃO - Ficam esses Espíritos abrigados nestas instituições educativas?

Abel Gomes - *"Tais Espíritos perambulam entre as criaturas encarnadas quais se fossem sonâmbulos, vivendo pesadelos e sonhos como sendo realidades absolutas, porquanto a onda mental que lhes verte das preocupações se expressa em movimento de recuo, em busca do passado a que se imantam e no qual focalizam a consciência. Nessas retrospectões, assemelha-se a alma a um proprietário de importante prédio de muitos andares, que preferisse viver no subterrâneo, na intimidade de fósseis estranhos e horripilantes do subsolo, repentina e temporariamente convertidos em*

legião imensa de fantasmas que o poder da evocação traz novamente à vida. Presa das próprias criações mentais monstruosas e perturbadoras, enreda-se, às vezes por muito tempo, no cipoal dos seus pensamentos selvagens ou indisciplinados, atravessando aflições indizíveis, qual homem que, em sono profundo, suando e chorando sob padecimentos inomináveis da mente, crê estar num largo círculo de tortura".

INFORMAÇÃO - Permanecem isolados ou se agrupam?

Abel Gomes - *"Os orientadores dos princípios filosóficos ou religiosos afirmam que cada individualidade vive no mundo que lhe é peculiar, isto é, cada mente vive o tipo de vida patível com o seu estádio, avançado ou atrasado, na marcha evolutiva. As inteligências aqui se agrupam segundo os impositivos da afinidade, vale dizer, consoante a onda mental, ou frequência vibratória, em que se encontram. Tenho visitado vastas colônias representativas de Civilizações há muito tempo extintas para a observação terrestre. Costumes, artes e fenômenos lingüísticos podem ser estudados, com admiráveis minudências, nas raízes que os produziram no tempo".*

INFORMAÇÃO - Sendo assim, cada caso é um caso?

Abel Gomes - *"A alma liberta adianta-se sem apego à retaguarda, esquecendo antigas fórmulas, como o pinto que estraçalha e olvida o ovo em que nasceu, abandonando o envoltório inútil e constritor em busca do oxigênio livre e do largo horizonte, na consolidação das suas asas; em contraposição, existem milhões de Espíritos, apaixonados pela forma, que se obstinam naquelas colônias, por muito tempo, até que abalos afetivos ou conscienciais os constroem à frente ou ao renascimento no*

campo físico".

INFORMAÇÃO - Integram-se então nos chamados Planos e Sub-Planos Espirituais?

Abel Gomes - *"Cada tipo de mente vive na dimensão com que se harmonize. Não há surpresa para a ciência comum, neste enunciado, porquanto, mesmo na Terra, muitas vezes, numa só área reduzida vivem o cristal e a árvore, a ameba e o pulgão, o peixe e o batráquio, o réptil e a formiga, o cão e a ave, o homem rude e o homem civilizado, respirando o mesmo oxigênio, alimentando-se de elementos químicos idênticos, e cada qual em mundo à parte".*

INFORMAÇÃO - E, aqueles que se manifestam nos trabalhos de desobsessão parecendo estar encapsulados em eras remotas?

Abel Gomes - *"Além daqueles que sofrem deformidades psíquicas deploráveis, manifestadas no tecido sutil do corpo espiritual, não é difícil encontrarmos personalidades diversas, sem a capa física, vivendo mentalmente em épocas distanciadas. Habitualmente se reúnem àqueles que lhes comungam as idéias e as lembranças, formando com recordações estagnadas a moldura nevoenta dos quadros íntimos em que vivem, a plasmarem paisagens muito semelhantes às que o grande vidente florentino descreveu na Divina Comédia. Há infernos purgatoriais de muitas categorias. Correspondem à forma de pesadelo ou de remorso que a alma criou para si mesma. Tais organizações, que obedecem à densidade mental dos seres que as compõem, são compreensíveis e justas. Onde há milhares de criaturas humanas, clamando contra si mesmas, chocadas pelas imagens e gritos da consciência, criando quadros aflitivos e dolorosos, o pavor e o so-*

frimento fazem domicílio. Aqui, as leis magnéticas se exprimem de maneira positiva e simples".

INFORMAÇÃO - Seria como se se mantivessem ausentes mentalmente da realidade?

Abel Gomes - *"No mundo, vemos inúmeras pessoas com presença imaginária nos lugares a que comparecem. Na verdade, apenas se encontram em determinada parte sob o ponto de vista físico: a mente, com a quase totalidade de suas forças, vagueia longe. Depois da morte, porém, livre de certos princípios de gravitação que atuam, na experiência carnal, contra a fácil exteriorização do desejo, a criatura alia-se ao objeto de suas paixões. Assim é que surpreendemos entidades fortemente ligadas umas às outras, através de fios magnéticos, nos mais escuros vales de padecimento regenerativo, expiando o ódio que as acumpliciaram no vício ou no crime. Outras, que perseveraram no remorso pelos delitos praticados, improvlsam, elas mesmas, com as faculdades criadoras da imaginação, os instrumentos de castigo dos quais se sentem merecedoras".*

INFORMAÇÃO - Pode exemplificar?

Abel Gomes - *"Antigo sertanejo de minha zona, que impunha serviço sacrificial aos seus empregados de campo, mais por ambição de lucro fácil na exploração intensiva da terra que por amor ao trabalho, deixou recheados cofres aos filhos e netos; mas, transportado à esfera imediata e ouvindo grande número de vozes que o acusavam, tomou-se de tão grande arrependimento e de tão viva compunção, que plasmou, ele mesmo, uma enxada gigantesca, agrilhoando-a às próprias mãos, com a qual **atravessou longos anos de serviço**, em comunhão com Espíritos primitivos da Natu-*

reza, punindo-se e aprendendo o preço do abuso na autoridade. Orgulhosa dama, que conheci pessoalmente e a quem humilde e honrada família deve a morte de nobre mulher, vitimada pela calúnia, em desencarnando e conhecendo a extensão do mal que causara, adquiriu para si o suplício da vítima, por intermédio do remorso profundo em que se mergulhou, estacionando por mais de **dois lustros** em sofrimento indescritível".

INFORMAÇÃO - A mente comanda mais que nunca a tudo...

Abel Gomes - "A matéria mental, energia cuja existência mal começamos a perceber, obedece a impulsos da consciência mais do que possamos calcular. A paz é realmente daqueles que a possuem no recesso do Ser. O pecado é filho do conhecimento e da responsabilidade perante a Lei. A culpa e o mérito crescem, quando o discernimento se desenvolve".

INFORMAÇÃO - A alteração deste estado mental pode demorar muito tempo?

Abel Gomes - "Os famosos padecimentos de Tântalo, o rei lendário, esfomeado e sedento, além do túmulo, não constituem meros símbolos mitológicos. Há poderes mentais, de que ainda não possuímos senão leve notícia, que estabelecem certos estados da alma e nos sustentam, muita vez, por decênios ou séculos. Criminosos, detidos na visão de pavorosas Imagens que pintaram na vida íntima; traidores, de pensamento fixo na contemplação da paisagem onde lobrigaram as suas vítimas pela última vez; caluniadores, estagnados no delito que cometeram; e toda uma multidão de entidades, que conservam resíduos de lembranças deploráveis na consciência, **gastam anos e anos** na operação a que poderíamos chamar **decantação interior das emoções escuras e violentas**. Grande parte

de semelhantes remanescentes da luta humana estacionam nos próprios lares em que desencarnaram, presos às lágrimas, aos desvarios ou aos pensamentos de amargura e revolta, de tristeza ou indisciplina daqueles que lhes partilharam as experiências, e nutrem-se, como vampiros naturais, no organismo doméstico. Ninguém está no âmago do céu ou do inferno, mas na intimidade de si mesmo, com as figurações que estabeleceu no mundo vivo da própria mente. O corpo espiritual é ainda tão desconhecido à ciência comum, quanto a refinada cultura humana, levada ao máximo nas grandes cerebrações da atualidade, é ignorada pelo homem primitivo, ainda aglutinado ao espírito tribal".

INFORMAÇÃO - É por isso que morrer e desencarnar tem sentido diferente?

Abel Gomes - "A morte nos situa à frente de complexidades imensas, nos domínios da mente, e, para solucionar os problemas de ordem imediata, nesse campo de incógnitas vastíssimas, somente encontraremos na prática dos ensinamentos de Jesus a sublimação necessária ao equilíbrio íntimo de que carecemos para mais amplos vãos no conhecimento e na virtude, forças básicas para as realizações mais altas na dinâmica do Espírito. Volumosa percentagem das milhares de pessoas que desencarnam, hora a hora, no Planeta, permanece, por vezes, muitos anos consecutivos, ao lado de parentes na consangüinidade, porque é na experiência do lar que deixamos maior número de obrigações não cumpridas".

INFORMAÇÃO - Por quê?

Abel Gomes - "No microcosmo da família, em muitas ocasiões, temos representantes significativos de nossos adversários do pretérito. Almas vigorosas na incompreensão, na dureza, na ingratidão e na hostilidade

passiva, ai se encontram ombreando conosco, na lide cotidiana, disfarçados nos apelidos mais doces, no que concerne ao carinho. Incontáveis individualidades discordes podem estar sob compromissos conjugais ou com os títulos de pais e mães, filhos ou irmãos. Ah! se soubéssemos, enquanto na existência precária da matéria densa, o valor da rendição generosa e edificante com auxílio espontâneo de nossa parte aos inimigos do passado, certo aproveitaríamos todas as oportunidades para exercer o entendimento fraterno que o Mestre nos recomendou. É no seio da organização doméstica que somos tentados à disputa mais longa, ao ciúme mais entranhado, à rebeldia mais impermeável e às aversões mais fundas. Fácil será sempre desculpar as ofensas do mundo vasto, esquecer a maledicência dos que nos não conhecem e perdoar as pedras do torvelinho social. Mas, em casa, na comunhão com aqueles cuja vida partilhamos na sucessão dos dias numerosos, a ciência

do amor espiritual é muito difícil de aprender. Em razão disto, depois da morte, percebendo a importância de nossa harmonização em pensamento com certas criaturas de nosso séquito familiar, voluntariamente nos consagramos a retificar atitudes errôneas, adotadas no curso de nossas tarefas interrompidas no túmulo, auxiliando aqueles por quem nutríamos animadversão declarada, para que não arremessem sobre nós os raios da malquerença destrutiva. A sementeira de simpatia é impositivo precípua, a que nossa paz se condiciona. Todos os deveres cumpridos no seio doméstico significam ingresso no apostolado pela redenção humana. Os raros homens e mulheres que se ausentam do mundo, conservando uma consciência tranqüila para com os parentes e afeiçoados, penetram, de imediato, em missões mais amplas no auxílio à Humanidade”.

(Conclue no próximo número)

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“O tempo liga os valores mediúnicos, fundindo-os em um recurso único de sintonia, assim como o rio de longo percurso absorve as fontes e os rios menores, para penetrar silencioso e amplo, nas profundezas do mar”.

“A mediunidade nos corações valorosos e fortes, é um talento destinado à aplicação imediata”.

“Sem que nos afeiçãoemos ao serviço, que ajude ao semelhante, a própria mediunidade estará reduzida a um poço de águas estagnadas”.

Emmanuel

PROBLEMAS DE HOJE E DE SEMPRE... E SEUS REMÉDIOS

João Duarte de Castro

No âmago de todos os males que sempre afligiram a Humanidade estão sempre presentes três agentes principais: **o egoísmo, o orgulho e a ambição.**

Mas se o Homem se reformasse a si mesmo, promovesse seu burilamento interior, levasse de vencida seu maior inimigo que é ele próprio, empreendesse a mais difícil das batalhas que é a luta contra seu íntimo, poderia reformar então o mundo e a Humanidade, transformar este "vale de lágrimas" e mundo de provas e expiação, em um paraíso terrestre.

Toda grande caminhada começa pelo primeiro passo, assim como toda reforma e qualquer transformação para melhor que se queira promover com relação ao mundo e ao gênero humano, deveria começar pela reforma e pela transformação do próprio homem.

Quando o Homem extirpar de seu coração o egoísmo, este monstro devorador de todas as inteligências, este filho do orgulho e fonte de todas as misérias terrenas, o supremo obstáculo de seu progresso moral estará enfim, removido. Sendo o egoísmo a negação da fraternidade é, conseqüentemente, o maior empecilho à felicidade humana. E o medicamento mais indicado para combater este terrível flagelo ainda é o supremo mandamento prescrito por Jesus: "*Amai-vos uns aos outros*". Ou seja, amar ao próximo como a si mesmo, ou ainda: "*Faça aos outros apenas aquilo que deseja que lhe seja feito*". "*Onde estiver o tesouro do homem, aí também estará seu coração*", disse o Sublime Amigo. Assim, o coração do ambicioso onde estará? Logicamente que nos bens terrenos, nos tesouros que a traça rói, a ferrugem consome e os ladrões roubam. E a cobiça é sua dileta companheira; e a inveja um espinho sempre cravado em seu coração! E somente quando o homem entender que todos os bens da Terra pertencem a Deus, não passando ele de um simples depositário, de mero usufrutuário; apenas quando se conscientizar de que não possui de seu senão aquilo que poderá levar deste mundo, estará o Homem pronto para integrar a geração do Terceiro Milênio. E para combater grandes males,

nada melhor que a aplicação de remédios poderosos: o Amor, a Fraternidade, o Desprendimento. E criaturas como Chico Xavier, Jerônimo Mendonça, Madre Tereza de Calcutá, exemplos vigorosos de humildade, simplicidade, de doação ao próximo, muito nos auxiliam no combate a estes dragões do mal de todas as épocas: o egoísmo, o orgulho e a ambição. São muitas as passagens que demonstram a humildade e o desapego às coisas materiais do médium de Uberaba. Reside ele em uma casa humilde, não de sua propriedade, localizada num bairro da cidade, de alvenaria, sim, mas simples e despojada de qualquer conforto ou requinte. A habitação é rodeada por muros altos para preservar um mínimo de privacidade a seu humilde morador. Ele próprio ocupa um quatinho nos fundos do quintal, onde o que mais existe são seus livros. Conta-se que em certa ocasião Chico estava necessitado de mais um terno, pois o que possuía já estava surrado e gasto. Uma manhã alguém, como que lhe adivinhando a precisão, deixou em sua casa dois lindos ternos. Chico ficou radiante com o presente mais que oportuno e foi logo, com toda a simplicidade, experimentar as roupas. Aí surge-lhe Emmanuel que lhe indaga: "*Chico, quantos corpos você tem?*" Ao que o médium lhe

responde: "Só um corpo". Sentencia-lhe então o Mentor Espiritual: "Por que você precisaria, então, de dois ternos se só possui um corpo físico?!" Chico, entendendo a advertência de Emmanuel, pegou um dos ternos, justamente aquele de que mais gostara, e foi para a frente de sua casa. O primeiro pobre que por lá passou recebeu um belo terno como presente do mediano. Numa manhã de outubro de 1971, Chico Xavier surpreende-se ao ver estacionado um enorme caminhão diante do portão de sua casa. Na carroceria, um "Fuscão" de luxo, último modelo, zero quilômetro. E mais admirado ainda ficou o médium quando, o motorista do caminhão começou a descarregar sua carga! Terminada a operação, o homem perguntou-lhe se conhecia Francisco Cândido Xavier e se o mesmo estava em casa. Timidamente, respondeu-lhe nosso Chico: "Sou eu mesmo". O motorista informa-lhe a razão de sua visita: "Um industrial de São Paulo foi quem lhe mandou este carro. Uma empresa de transportes contratou-me para trazê-lo e entregá-lo ao senhor. Aqui estão as chaves e os documentos do veículo". E sem mais nada a dizer, o portador do presente virou as costas e partiu. O humilde mediano ali ficou a balançar a cabeça. Por fim, sorriu e retirou-se para seu quarto a fim de orar e meditar. O carro lá ficou na rua, abandonado. Horas depois, chega o dono do estabelecimento comercial que fornecia gêneros e verduras para a "sopa dos pobres" do Chico. O portador da Espiritualidade mostra-lhe o presente e pergunta-lhe o que achou do carro. O homem ficou entusiasmado com o magnífico

"Fuscão". Aí, o Chico lhe diz: "Gostou? Leve-o, então. Você me paga em macarrão e outros gêneros para minha sopa e minhas sacolas". O mensageiro do Além, em sua simplicidade e pureza, acabara de realizar uma transação para ele altamente vantajosa: trocara um carro que de pouca ou nenhuma utilidade lhe seria por uma grande quantidade de mantimentos para seus pobres! Alguém presenteara o Chico com um relógio. Era um belo relógio de pulso que o médium tivera que aceitar para não ofender o ofertante, dada sua insistência. Andou vários dias com o relógio, admirando-lhe a pontualidade. Mas um dia, quando estava se dirigindo para seu serviço, lembrou-se de visitar rapidamente Dona Glória, a quem dera um passe na véspera e a quem Bezerra de Menezes receitara uns remédios homeopáticos. Chico perguntou como estava Dona Glória e se estava ela tomando os remédios pontualmente. A enferma respondeu-lhe que se sentia um pouco melhor, mas que não podia tomar os remédios com pontualidade porque, como Chico estava vendo, era pobre e não pudera ainda comprar um relógio. Ato contínuo, o irmão dos sofredores e dos desvalidos, mansamente retira o relógio que trazia no pulso e presenteia com ele Dona Glória. A mulher fica surpresa e emocionada, mas Chico, já se despedindo, disse-lhe: "Como a senhora estava precisando de um relógio, este que estava comigo devia ser seu mesmo. Fique com Deus, Dona Glória".

FONTE
 "O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS DA HUMANIDADE" ed. ABC DO INTERIOR

ATENÇÃO!

Todas as citações reproduzidas ao final de matérias desta edição foram psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

VISITEM O WEBSITE SINTONIAMENTAL:
<http://sintoniamental.anderung.com.br>

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

ARREPENDIMENTO E SALVAÇÃO

Uma coisa, que não me convence, é o tal do arrependimento, porque existem pessoas que vivem uma vida descompromissada, fazem e aprontam, prejudicam os outros, chegam até a cometer crimes bárbaros e, depois, se penitenciam diante de uma igreja, acreditando que obtiveram o perdão e alcançaram a salvação, só porque passam a dizer que aceitam Jesus. Eu me pergunto como pode ser isso? Onde está o princípio da justiça? Será que Deus vai proteger somente aqueles que se dizem arrependem de seus pecados, depois de terem feito tanto mal? Como ficam suas contas passadas? E o mal que fizeram? Será que a fé é suficiente para apagar tudo isso, deixando vítimas amarguradas e revoltadas e prejuízos sem acerto de contas? Neste caso, seria vantajoso ser mal até o último dia e depois se arrepender. Gostaria de ter uma explicação sobre isso.

Prezada leitora, o seu raciocínio está correto e bem colocado; na própria pergunta você já deu a resposta que procura. O Espiritismo traz no seu bojo o mais perfeito senso de justiça, que já se formulou em todas as épocas da Humanidade, tirado justamente da

concepção ampla e profunda de Jesus sobre a vida moral. Não foi por outro motivo que o jurista cubano Fernando Ortiz, estudando pormenorizadamente Allan Kardec, lançou a obra **"A FILOSOFIA PENAL DOS ESPÍRITAS"** (Editora LAKE, S. Paulo), que merece ser lida não apenas por conhecedores do Direito, mas por todas as pessoas que querem penetrar mais a fundo o aspecto moral da Doutrina. Na obra espírita, os conceitos de culpa e mérito são fundamentais. Se somos seres dotados de vontade própria, se podemos aprender a dominar as nossas emoções e sentimentos, se temos capacidade de decidir, é porque Deus nos permitiu, caminhando pelos próprios pés, construir a vida que pretendemos, pelos caminhos que mais nos aprouver e, assim, assumir as conseqüências de nossos atos ou omissões, sempre respondendo por eles. O arrependimento (conforme podemos ler na questão 990 e seguintes de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** é o primeiro passo da consciência que amadureceu, mas não representa, por mais sincero que seja, a quitação definitiva das "dívidas" contraídas ao longo de nossa experiência e, muito menos, a conquista do céu: cada um deve responder pelo que fez ou deixou de fazer. O perdão de Deus consiste nas oportunidades

JUVENTUDE

de **REPARAÇÃO** dos prejuízos causados, etapa que vem depois do **ARREPENDIMENTO**, para quitar definitivamente a "dívida", ou contra pessoas ou contra a coletividade. Para o Espírito em evolução, o maior sofrimento sempre virá a partir do momento em que ele se arrepende do mal que fez ou do Bem que deixou de fazer (amadurecimento espiritual), em forma de sentimento de culpa ou remorso, de modo que as contas a serem prestadas ou o tribunal que o julga não estão propriamente em Deus ou na pessoa de algum Juiz Supremo, mas na sua própria consciência que, cedo ou tarde, vai exigir e conseguir dele o retorno à vida para quitar dívida por dívida, para reparar prejuízo por prejuízo, de alguma forma, em algum tempo ou lugar. Portanto, a doutrina do arrependimento, aliado à fé, como meta única de salvação, sem a necessidade da reparação, é profundamente falha, porque não conserta a situação, não recupera o delinqüente e não o coloca, portanto, em condições de compartilhar dos ideais superiores da vida num reino de amor e justiça, como aquele a que Jesus tanto se referiu.

QUEVEDO E O INCONSCIENTE

Nas apresentações do "Fantástico", o padre Quevedo sempre atribuiu todos os fenômenos, que chamamos mediúnicos, ao poder do inconsciente. A pessoa humana seria capaz de produzir esses fenômenos sem saber que é ela mesma quem os está produzindo. Isso explicaria muitos fenômenos de comunicação espiritual e até mesmo os casos de efeitos físicos, estes pela força da mente, uma espécie de magnetismo, creio eu. Como podemos melhor elucidar essa questão em nosso meio espírita?

Para que possamos compreender a questão, basta nos reportarmos ao Prof. Hippolyte

Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) que, a partir de 1854, passou a se interessar e estudar os fenômenos das mesas girantes. Estas informações podem ser obtidas nas biografias de Kardec ou em **OBRAS PÓSTUMAS e REVISTA ESPÍRITA**. Rivail, de formação científica, inicialmente, não acreditava na autenticidade dos fenômenos que lhe relatavam, mas quando os constatou, e viu que não se tratava de fraude, atribuiu os estranhos movimentos das mesas ao magnetismo das pessoas que ali se encontravam. Na época, ainda não havia uma concepção de inconsciente, como a temos hoje, mas o próprio Rivail já vislumbrava algum substrato psíquico dessa natureza, formulando assim os primeiros conceitos de inconsciente, mais tarde delineado por Sigmund Freud. Depois de pormenorizados estudos é que verificou algo mais além das "forças anímicas" das pessoas presentes, algo que direcionava os fenômenos para uma meta além da vontade humana e o principal: quando se tratava de fenômenos inteligentes, como responder perguntas de alto conteúdo filosófico e científico ou prestar informações que todos desconheciam, se não havia ali quem pudesse fornecê-las, a não ser supostas entidades desencarnadas? Kardec passa a reconhecer que existem duas "forças" concorrentes que determinam o fenômeno: a do médium (poder inconsciente) e a dos Espíritos. Isto quer dizer que o médium é dotado de uma capacidade "anímica" que oferece os meios ou os recursos "materiais" com os quais os desencarnados podem agir, produzindo o fenômeno. Assim, Kardec já reconhece a transmissão de pensamento e outras faculdades anímicas inconscientes, hoje chamadas paranormais, e conclui que somente pela existência dessas faculdades é que se pode chegar à conclusão da existência dos Espíritos. Todavia, a abordagem de Quevedo, em nome da Para-

psicologia, sempre revestida de eloqüente teatralidade, não constitui nenhuma novidade, pois os seus argumentos são tão antigos quanto o Espiritismo, o que demonstra que não se atualizou; basta considerar que Alexandre Aksakof, já em 1890, quando lançou "**ANIMISMO E ESPIRITISMO**", refutava os mesmos argumentos contra o Espiritismo de uma obra bem mais consistente que as do padre jesuíta, a do alemão Eduard Von Hartmann, publicada em 1885. Na verdade, o que esse jesuíta tem feito, desde que chegou ao Brasil, na década de 60, é combater o Espiritismo por todos os

meios possíveis, utilizando, no entanto, de idéias das escolas materialistas ou anti-espiritualistas. Com isso, tem-se esbarrado desastrosamente nos interesses da sua própria religião, na medida em que põe em xeque os milagres da Igreja, ponto vital da fé católica. Mas, de certa forma, a sua atuação, ainda que pouco convincente, não deixa de ter um aspecto positivo, na medida em que desperta a atenção para a matéria, levantando uma série de questionamentos e dúvidas, tanto dos espíritas como de seus adversários, obrigando as pessoas a se interessarem e a estudarem mais a Doutrina Espírita.

PALAVRAS AOS JOVENS

“Compadece-te do jovem - ele é suscetível de mergulhar-se nos abismos da ilusão”.

André Luiz

“A alma pode suportar todos os obstáculos e ultrapassá-los, conservando-se, desde a Terra, na santa e eterna juventude do Bem infinito”.

Emmanuel

“Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, quase impraticável a jornada para a frente”.

Adolfo Bezerra de Menezes

PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM DE QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

Se fizessem um pouco de esforço não as educariam melhor?

Os dois problemas: o da educação no lar e o da educação na escola giram em torno de um mesmo eixo. Os pais são os professores no lar e os mestres são os pais na escola. Muito mais do que um fenômeno biológico, a paternidade e a maternidade constituem uma relação psíquica e portanto espiritual. O Espiritismo ensina e demonstra que os pais não geram o Espírito dos filhos, mas apenas os seus corpos. A criança já nasce com o acervo pessoal de suas conquistas no processo evolutivo. Ora, a tarefa dos pais, como a dos mestres, é ajudá-la a integrar-se, durante a presente existência, na posse desse acervo, e a enriquecê-lo ainda mais.

Assim, para que a educação se desenvolva de maneira harmoniosa e eficiente é necessária a conjugação do lar com a escola, dos pais com os mestres. Não é muito fácil conseguir-se isso no mundo de hoje, mormente nas grandes cidades. Mas há um meio pelo qual se podem superar as dificuldades atuais. Se os pais e os mestres se lembrarem de que foram crianças, se procurarem manter essa lembrança em suas atividades no lar e na escola, a conjugação necessária se fará naturalmente.

EDUCAÇÃO AFETIVA

Os adultos se esquecem facilmente de que foram crianças porque se acham integrados num mundo diferente, o mundo da gente grande. Esse mundo dos adultos é geralmente feito de ambições, temores, ódios e violências. É um mundo hostil, muitas vezes brutal. Os adultos se tornam criaturas práticas, objetivas, eficientes - o que vale dizer egoístas, secas, frias e insensíveis. Se fizessem algum esforço para vencer essa frieza mortal, lembrando-se um pouco da infância, voltariam a viver e seriam capazes de amor e ternura.

A Educação é um ato de amor, é a ajuda das pessoas grandes para que as crianças também possam crescer. Os adultos sem amor não podem educar. Pelo contrário, deseducam. Às vezes a escola destrói a educação iniciada no lar, e às vezes é o lar

que destrói a educação dada na escola. Se os pais são insensíveis, a criança é infeliz, carente de amor. Se os mestres são estúpidos, a criança tem medo da escola. Mas o pior de tudo é a indiferença, a frieza. Pais e mestres que olham para as crianças com olhos de múmia, de rosto impassível, são carrascos executando vítimas inocentes. Queimam essas plantinhas tenras, que são as crianças, como um sol ardente crestando sementeiras no campo. As crianças necessitam de afeto, de carinho, de atenção. A natureza humana é diferente da natureza animal. Não se pode nem se deve querer domesticar uma criança como se fosse um cachorrinho, domá-la como se fosse um potro. Cada criança é uma inteligência despertando para a vida, e mais do que isso, é uma consciência que desabrocha. Essa inteligência e essa consciência precisam de aceitação e compreensão, pois do contrário se ressecam, tornam-se amargas, voltam-se para a rebeldia e a maldade. Os próprios animais não podem ser domesticados apenas com violência.

EDUCAR E AMAR

O mundo das crianças é diferente do mundo dos adultos. É um mundo de sonhos e de aspirações nobres. Um mundo amoroso, cheio de ternura e ansiando por compreensão. Kardec escreveu que as crianças são Espí-

ritos que se apresentam no mundo com as vestes da inocência. Espíritos maduros que se fazem pequeninos e tenros para poderem entrar no Reino do Céu. Voltam à fonte da vida, renovam-se nas águas lustrais da esperança, recomeçam a existência com grandes planos de trabalho delineados no íntimo. São frágeis e parecem puros porque precisam atrair o amor da gente grande. Carecem de amor e imploram carinho. As pesquisas pedagógicas entre as tribos selvagens revelam que as crianças tribais, ao contrário do que supunham alguns teóricos, não são tratadas com brutalidade mas com reserva e carinho. Para o selvagem a criança é como um estrangeiro que chega à tribo, mas um estrangeiro que pode ser amigo. Antes de integrá-la na vida social eles a mantêm em observação, procurando atraí-la com amor. Depois dos rituais de integração, os adolescentes continuam a ser encarados com ternura e tratados com carinho. A finalidade dessas pesquisas é favorecer a descoberta da verdadeira natureza da educação. Nos povos civilizados a educação aparece muito complexa, revestida de numerosos artificios técnicos e teóricos, perturbada por sofismas e sujeita a interesses múltiplos. Nos povos selvagens ela pode ser observada na fonte, está ainda pura e nua como a verdade. E o que as pesquisas revelam é que a educação, na sua verdadeira essência, é um ato de amor pelo qual as consciências maduras agem sobre as imaturas para elevá-las ao seu nível. Educar é amar, porque a mecânica da educação é a ajuda, o amparo, o estímulo. A vara, o ponteiro, a palmatória, as descomposturas e os gritos pertencem à domesticação e não à educação. A violência contra a criança é um estímulo negativo que desperta as suas reações inferiores, acorda a fera do passado na criaturinha vestida de inocência que Deus nos enviou. Só o amor educa, só a ternura

faz as almas crescerem no Bem.

O PERIGO DO EXEMPLO

O comportamento dos adultos, não só em relação às crianças mas também ao redor das crianças, tem sobre elas um poder maior do que geralmente pensamos. O exemplo é uma didática viva. Por isso mesmo é perigoso. Costumamos dizer que as crianças aprendem com facilidade as coisas más e dificilmente as boas. E é verdade. Mas a culpa é nossa e não das crianças. Nossos exemplos exercem maior influência sobre elas do que as nossas palavras. Nosso ensino oral é quase sempre falso, insincero. Ensinamos o que não fazemos e queremos que as crianças sigam as nossas palavras. Mas elas não podem fazer isso porque aprendem muito mais pela observação, pelo contágio social do que pelo nosso palavrório vazio. Renouvier dizia que aprender é fazer e fazer é aprender. Nós mesmos, os adultos, só aprendemos realmente alguma coisa quando a fazemos. Na criança o aprendizado está em função do seu instinto de imitação. A menina imita a mãe (e a professora), o menino imita o pai (e o professor). De nada vale a mãe e o pai, a professora e o professor ensinarem bom comportamento se não derem o exemplo do que ensinam. As palavras entram por um ouvido e saem pelo outro, mas o exemplo fica, o exemplo cala na alma infantil. Tagore, o poeta-pedagogo da Índia, comparava a criança a uma árvore. Dizia que a criança se alimenta do solo social pelas raízes da espécie, mas também extrai da atmosfera social a clorofila do exemplo. O psiquismo infantil é como uma fronde aberta no lar e na escola, haurindo avidamente as influências do ambiente.

RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL

Dois exemplos nos mostram, no passado e no presente, a responsabilidade espiritual do nosso comportamento no lar e na escola. O

EDUCAÇÃO

exemplo de Jesus, que exemplificou durante toda a vida e ensinou apenas durante três anos. E o exemplo de Kardec, que exemplificou até os cinqüenta e quatro anos e só ensinou durante doze anos. Só a partir de 1857, com a publicação de **“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”**, Kardec começou o verda-deiro ensino que trazia para a Terra. Antes disso foi professor e pedagogo, didata e cientista, dando mais em exemplo do que em teoria. Outro grande exemplo é o de Pestalozzi, o mestre de Kardec, que só na velhice se voltou para a Pedagogia e se tornou o mestre do seu tempo. Pestalozzi sentiu que educar é amar e por isso dedicou-se à educação com toda a força do seu amor. Tomou-se o paizinho dos seus alunos, como era ternamente chamado por eles. E se fez mendigo entre as crianças mendigas para arrancá-las da miséria moral. Por isso fracassou materialmente. Não enriqueceu com a educação e sofreu as agruras da queda financeira. Mas sua vitória espiritual foi gloriosa. Também Jesus, para a curta visão dos ganhadores de dinheiro, foi um judeu fracassado que morreu na cruz, a morte mais infamante daquele tempo. Essa coragem moral de abrir mão do lucro, do ganho, do rendimento é a mola que faz a Terra subir na escala dos mundos. Só as almas superiores a possuem. E quando essas almas enfrentam o julgamento louco dos homens para nos darem o exemplo da abnegação, com isso nos mostram a importância do exemplo. Devemos pensar nesses grandes problemas para podermos vencer em nossas pequenas tarefas cotidianas. Abduquemos da violência, da irritação, do autoritarismo e da arrogância se quisermos realmente educar, se desejarmos de fato ser pais e mestres.

A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Educação Cristã reformou o mundo, mas os homens a complicaram e deturparam. A consciência do pecado pesou mais nas

almas do que a consciência da libertação em Cristo. Tomás de Aquino ensinou: mães, os vossos filhos são cavalos! Educar transformou-se em domar, domesticar, subjugar. A repressão gerou a revolta e reconduziu o mundo ao ateísmo e ao materialismo, à loucura do sensualismo. A Educação Espirita é a Renascença da Pedagogia Cristã. É nela que o exemplo e o ensino do Cristo renascem na Terra em sua pureza primitiva. Precisamos reformar os nossos conceitos de educação à luz dos princípios espíritas e dos grandes exemplos históricos. Dizia uma grande figura espiritualista inglesa, Annie Besant, que cada criança e cada adolescente representam planos de Deus encarnados na Terra e endereçados ao futuro. Aprendamos a respeitar essas mensagens divinas. Lembremo-nos de nossa própria infância e se por acaso verificarmos que a nossa mensagem se perdeu ao longo da existência, que o nosso plano divino foi prejudicado pelos homens, pelos maus exemplos e pelos ensinamentos falsos, juremos perante o nosso coração que havemos de evitar esse prejuízo para as novas gerações. Pais, sejamos mestres! Mestres, sejamos pais! Que cada rostinho de criança aberto à nossa frente, como uma flor que desabrocha, nos desperte no coração o melhor de nós mesmos, o impulso do amor. Que cada adolescente, na sua inquietude e na sua irreverência - jovem ego que se afirma pela oposição ao mundo - não provoque a nossa ira mas desperte a nossa compreensão e a nossa ternura. Para domar o potro precisamos da sela e das esporas, mas para educar o jovem só necessitamos de amor. A Educação Espirita começa no lar como uma fonte oculta e deve ganhar a planície como um rio tranquilo em busca do mar.

FONTE

J. Herculano Pires; **PEDAGOGIA ESPIRITA**; ed. EDICEL